



MINICURSO

A decolonialidade do viver: A sensibilidade humana a partir da perspectiva indígena

QUANDO: 19/11/20 às 17h00min até às 20h00min

FACILITAÇÃO: Taíza Nunes¹; Juscelino Tabajara²

Diante do cenário de transformações e transições mundiais, evidenciadas pela travessia do confinamento causado pela pandemia, múltiplas evidências centralizam a importância de concentrar energias no autoentendimento e compreensão integrativa dessa etapa existencial humana na Terra. Portanto torna-se emergentemente importante a iniciativa de refletirmos a partir de um ponto de vista étnico, sobre práticas, saberes e projetos que moldam e impulsionam o modo de vida da humanidade no planeta. Com isso o objetivo desse minicurso se delineia na direção de semear questionamentos cosmológicos e plantar reflexões antropológicas decoloniais, acerca do bem viver, que envolve pautas étnicas, identitárias, cosmológicas, sociais, ecológicas, políticas e econômicas, que produzam, geste e dê a luz a reflexões de cunho indígena, filosófico, territorial, social, etno- histórico, antropológico e principalmente humano. Temáticas essas que são, até hoje, 520 anos pós invasão, massacradas pelo sistema ecocida e etnocida colonial.

¹ Graduada em Ciências Sociais; Mestranda pelo PPGCS - UFCG, e aluna especial do PPGA (Programa de pós graduação em Antropologia social) UFPB. Poetisa, ativista e liderança do movimento indígena Kariri da Paraíba. Atualmente é integrante do grupos de pesquisa RERUMOS (Religião, Ruralidades e movimentos sociais) e também do DEVIRES (Grupo de intervenção e pesquisa sobre corpos, políticas e afectos). Temáticas de pesquisa - Etnicidade, saúde indígena, decolonialidade, cosmologia a partir da perspectiva indígena, gênero, política, corporalidade, cartografias afetivas.

² Artesão, pescador, agricultor, ativista do movimento Indígena Tabajara, graduado em Antropologia pela UFPB, campus IV Rio Tinto.